



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

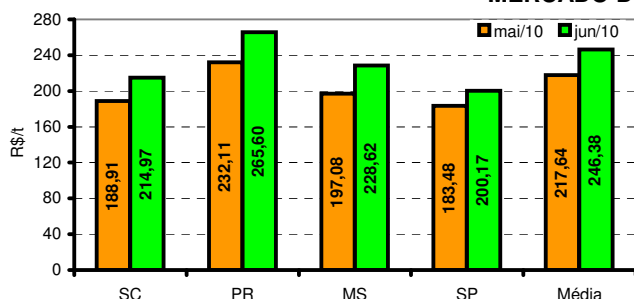


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: Cotações se sustentam em junho – Junho caracterizou-se pelo aumento da oferta da raiz para a indústria de derivados de mandioca, por ser período de pico de safra. Diante deste quadro, principalmente na segunda quinzena do mês, houve pressão sobre as cotações do produto. Apesar disso, a média de junho ainda foi maior que a de maio.

O preço médio da mandioca para fecularias foi de R\$ 246,31/t (R\$ 0,4238/grama de amido na balança hidrostática de 5 kg) em junho, alta de 13,2% frente à de maio, que foi de R\$ 217,64/t. Considerando a média da última semana de maio (R\$ 237,81/t) e igual período de junho (R\$ 239,31/t), houve aumento de 0,6% (Figura 1).

De modo geral, ao longo de junho prevaleceu a intenção de colheita na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea, já que produtores consideraram os preços remuneradores. Agricultores colheram, inclusive, maiores quantidades de mandioca de primeiro ciclo. Vale destacar também que parte dos agricultores manteve o interesse pela colheita no intuito de liberação de áreas para o plantio da safra 2010/11, apesar do clima mais seco.

Dos estados acompanhados pelo Cepea, o que teve a alta mais expressiva entre maio e junho foi o Mato Grosso do Sul, com 16%. Em igual período, a média paranaense elevou-se 14,4%, seguido por Santa Catarina (13,8%) e São Paulo (9,1%) (Figura 1).

Em junho, em termos regionais, o acréscimo mais expressivo nos preços (17,4%) foi verificado no extremo-sul de MS. No centro-oeste paranaense, a alta foi de 16,9% no mês – essa foi a região que registrou a segunda maior média do período, de R\$ 270,18/tonelada. A maior média de junho, de R\$ 273,18/t, ocorreu no noroeste paranaense, com alta de 12,1% em relação à de maio. Os preços médios regionais são apresentados na Figura 2.

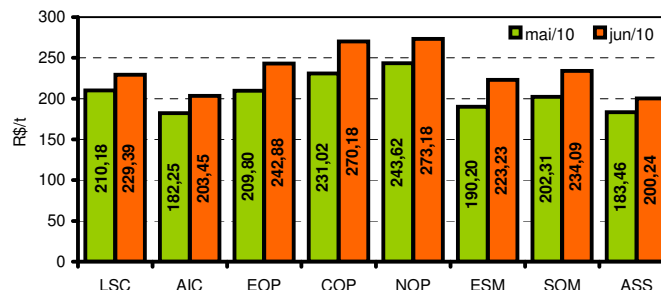


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

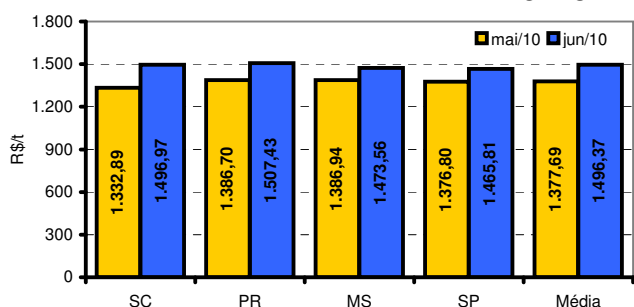


Figura 3 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Liquidez segue baixa em junho – Com a intensificação do processamento de mandioca em junho, o estoque das fecularias teve acréscimo de 35,4% frente ao do mês anterior. Diante deste quadro, compradores de fécula passaram a postergar as aquisições ou a adquirir pequenos volumes do produto. Esses agentes passaram também a pressionar os preços, ao mesmo tempo em que fecularias com maior necessidade de caixa passaram a ceder a tais pressões.

Em junho, o preço médio nacional da fécula de mandioca foi de R\$ 1.496,37/t (R\$ 37,40/sc de 25 kg), superando em 8,6% o de maio (R\$ 1.377,69/t). Por outro lado, comparando a média da última semana de maio (R\$ 1.501,91/t) com a de igual período de junho (R\$ 1.432,12/t), houve desvalorização de 4,6% (Figura 3). Santa Catarina foi o estado que apresentou a maior alta nos preços da fécula entre maio e junho, de 12,3%. No Paraná, para o mesmo período, as cotações subiram 8,7%, enquanto que São Paulo e Mato Grosso do Sul registraram aumentos de 6,5% e 6,2%, respectivamente (Figura 3).

Entre as regiões acompanhadas pelo Cepea, entre maio e junho, a fécula de mandioca teve valorização mais expressiva no Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina (+15,2%). No litoral sul-catarinense, a alta foi de 9,2% no mês. No Paraná, os preços tiveram alta mais intensa no centro-oeste (9,8%), região que apresentou o maior preço dentre todas as acompanhadas pelo Cepea (R\$ 1.574,84/t). Os valores da fécula também se mantiveram elevados no sudeste de Mato Grosso do Sul (R\$ 1.505,57/t) e no noroeste paranaense (R\$ 1.505,42/t) (Figura 4).

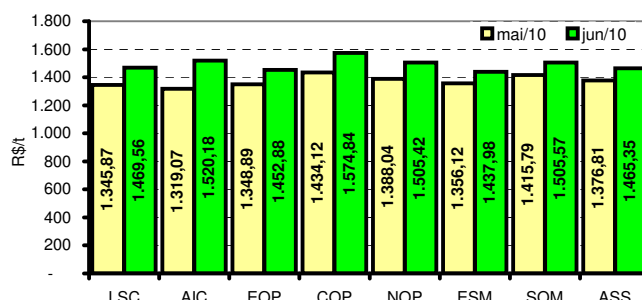


Figura 4 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucílio R. Ap. Alves, Fábio Isaias Felipe, Samira Gaia Cibim de Camargo e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancepea@esalq.usp.br

Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP

O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

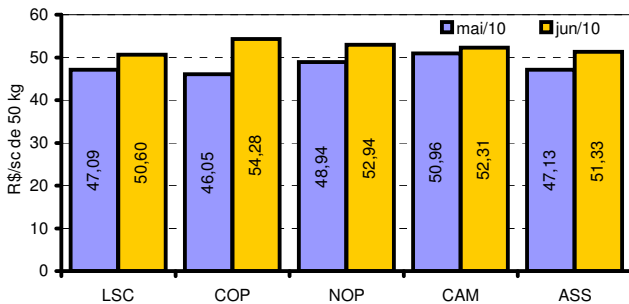


Figura 5 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

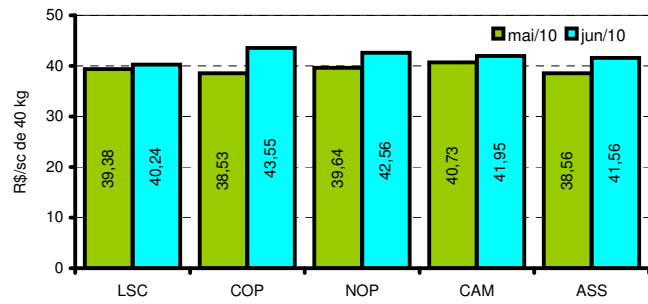


Figura 6 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em maio e junho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: mercado seguiu pouco movimentado – Farinheiras das regiões acompanhadas pelo Cepea também registraram aumento na quantidade de matéria-prima para processamento em junho. Esse aumento da oferta esteve atrelado também à intenção de colheita por parte dos agricultores. Ainda assim, a média de preços passou de R\$ 210,73/t (R\$ 0,3665/grama) em maio para R\$ 239,48/t (R\$ 0,4165/grama) em junho, aumentando 13,6%. Ao longo do mês, no entanto, houve queda de 3%, com o produto passando de R\$ 232,83/t na última semana de maio para R\$ 225,86/t em igual período de junho.

Em junho, o mercado de farinha de mandioca foi marcado pela baixa liquidez. De modo geral, agentes comentam que os valores da matéria-prima ainda estão elevados e muitos substituíram o produto por outras farinhas. Além disso, farinheiras alegam dificuldade no repasse das altas da raiz ao produto final negociado no varejo. Nesse cenário, compradores intensificaram a pressão sobre as cotações. Diferente do observado em períodos anteriores, houve menor oferta de farinha nordestina nos mercados do Centro-Sul. Este fato, porém, não aumentou a liquidez no mercado.

O preço médio da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 foi de R\$ 52,59/sc de 50 kg em junho, subindo 9,9% em relação ao de maio (R\$ 47,87/sc de 50 kg) e 2,9% ao longo de junho. O valor médio da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 passou de R\$ 39,24/sc de 40 kg em maio para R\$ 41,10/sc de 40 kg em junho, aumento de 7,6% no período. Já ao longo de junho, o produto desvalorizou 0,8% (Figuras 5 e 6).

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

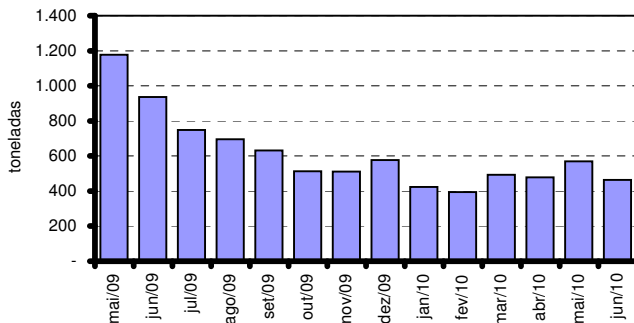


Figura 7 - Volume mensal das exportações de fécula de mandioca entre maio/09 e junho/10.

Fonte: Secex/MDIC

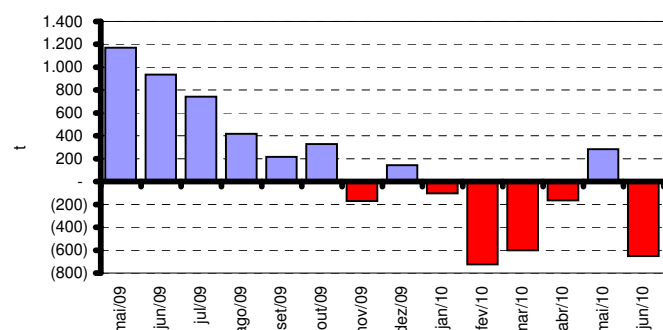


Figura 8 - Balança comercial da fécula de mandioca entre maio/09 e junho/10.

Fonte: Secex/MDIC

Mercado internacional de fécula de mandioca e amidos modificados – A quantidade de fécula de mandioca exportada pelo Brasil em junho foi de 462,8 toneladas, 18,6% inferior à de maio (568,6 t) e 50,6% menor que a de junho de 2009 (937 t) (Figura 7). O total de fécula de mandioca exportado pelo Brasil nesse primeiro semestre foi de 2.820 toneladas, 50,3% inferior ao do mesmo período de 2009 (5.675 t). Já as importações de fécula alcançaram 1.113,6 toneladas em junho (maior volume desde julho de 2008), superando em 288,4% a quantia importada em maio (286,6 t). Vale destacar que em julho de 2009 foram importadas pelo Brasil apenas 2 toneladas do produto. Entre janeiro e junho deste ano, o Brasil importou 4.783 toneladas de fécula, superando inclusive o total de 2009 (2.028 t). No primeiro semestre de 2009, foram importadas apenas 29 toneladas do produto. Em junho, a balança comercial do produto teve saldo negativo de 650,7 toneladas, o segundo maior de 2010. No acumulado deste ano (até junho), o déficit já alcançou 1.963 toneladas (Figura 8).

Em junho, o preço médio de exportação de fécula esteve em US\$ 0,982/kg, subindo 14,1% em relação à média de maio (US\$ 0,860/kg) e superando em 60,7% o preço de igual período de 2009 (US\$ 0,611/kg). O preço médio de importação esteve em US\$ 0,470/kg no mesmo período, baixa de 0,6% em relação ao de maio (US\$ 0,473/kg) e 85,2% mais baixo que o do mesmo período do ano passado (US\$ 3,184/kg).

As cotações da fécula na Tailândia (referência para o mercado internacional), seguiram em alta em junho, conforme dados do *Thai Tapioca Starch Association*. A média base Bangkok esteve em US\$ 512,00/t, superando em 5,9% o valor de maio (US\$ 483,33/t) e aumentando 79,6% ante a média de junho de 2009 (US\$ 285,00/t) (Figura 10).

As exportações brasileiras de fécula de mandioca em junho tiveram como destinos: Estados Unidos (48,2% do total), Bolívia (25,9%), Venezuela (8,6%), Reino Unido (6,3%), Espanha (4,3%), Portugal (2,7%) e Paraguai (1,7%) (Figura 9). A soma do total exportado para "outros países" representou 2,2% do total. As importações foram provenientes do Paraguai (99,9% do total) e Alemanha (0,1%). Os estados exportadores junho foram: Paraná (40,5% do total), São Paulo (24,4%), Mato Grosso do Sul (17,3%), Santa Catarina (14,3%) e Rio Grande do Sul (1,3%).

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí); SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).



MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

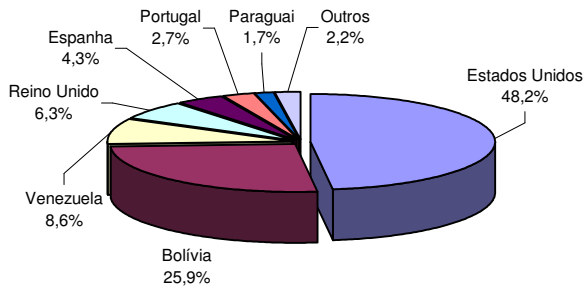


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras de fécula de mandioca em junho/2010.

Fonte: Secex/MDIC

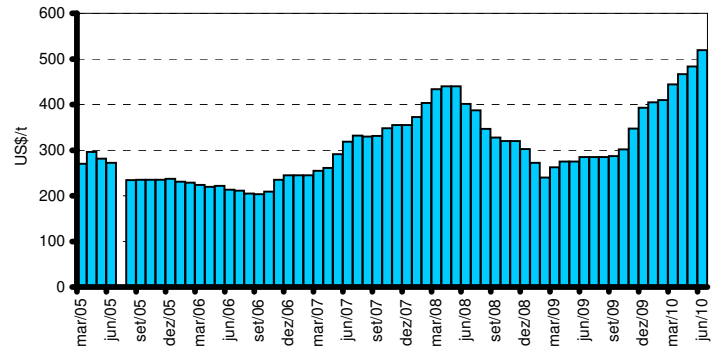


Figura 10 - Preços médios mensais da fécula de mandioca no mercado internacional (FOB Bangkok) entre março/05 e junho/2010.

Fonte: Tapioca Trade Association (TTSA), 2010

MERCADO INTERNACIONAL DE AMIDO MODIFICADO

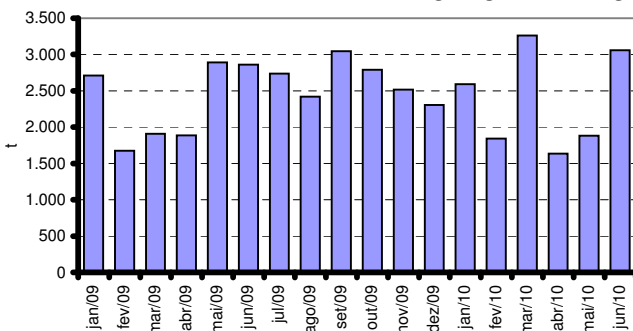


Figura 11 - Balança comercial mensal de dextrina e outros amidos féculas modificados entre maio/09 e junho/2010.

Fonte: Secex/MDIC

Em junho, as exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados totalizou 3.401,3 toneladas, 26,1% superiores às de maio (2.695,3 toneladas) e 8% acima do observado no mesmo período de 2009 (3.148,3 t). O total destes produtos importado pelo Brasil em junho foi de 340,1 toneladas, quantidade 58,2% menor que a de maio (813,9 t), mas 17,4% maior que aquela de igual período de 2009 (289,6 t) (Figura 11).

Esse quadro manteve positivo o saldo comercial destes produtos em junho. O superávit do mês foi de 3.061,3 toneladas, sendo 62,7% maior que o de maio (1.881,4 t) e superando em 7,0% o de junho de 2009 (2.858,7 t).

As exportações brasileiras destes produtos em junho tiveram valor médio de US\$ 1,034/kg, queda de 4,4% em relação a maio (US\$ 1,083/kg). No entanto, o valor de junho deste ano foi 16,9% maior que o de igual período de 2009 (US\$ 0,885/kg). O valor médio de importação destes produtos em junho esteve em US\$ 1,874/kg, aumento de 14,9% em relação à média de maio (US\$ 1,630/kg). Contudo, houve queda de 4,4% na comparação com a média do mesmo período de 2009 (US\$ 1,961/kg) (Figura 14).

Os seguintes países foram destinos das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados realizadas pelo Brasil em junho: Argentina (28,4% do total), Chile (26,4%), Estados Unidos (16,6%), Japão (7,6%), Reino Unido (5,9%), África do Sul (4,7%), Holanda (2,4%), Colômbia (2,2%) e Uruguai (1,4%). A quantidade exportada para "outros países" representou 4,3% do total (Figura 12). Os estados exportadores destes produtos em junho foram: Paraná (57,1% do total), Santa Catarina (37,5%), São Paulo (3,7%), Mato Grosso do Sul (1,2%) e Rio Grande do Sul (0,3%).

As origens destes produtos importados pelo Brasil em junho foram: Estados Unidos (70,6%), Alemanha (10,6%), Áustria (9,7%) e México (6,5%). O total importado de "outros países" representou 2,6% (Figura 13).

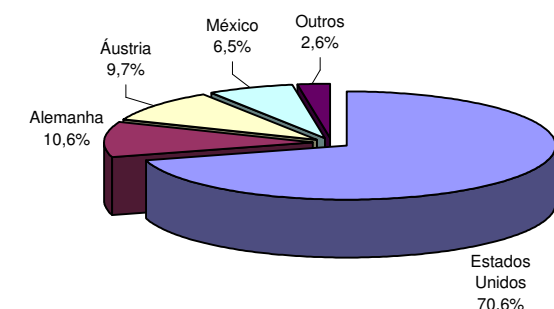


Figura 13 - Origens de dextrina e outros amidos e fécula modificados importados pelo Brasil em junho/2010.

Fonte: Secex/MDIC

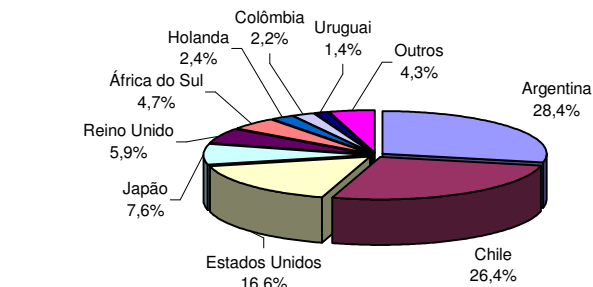


Figura 12 - Destino das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em junho/2010.

Fonte: Secex/MDIC

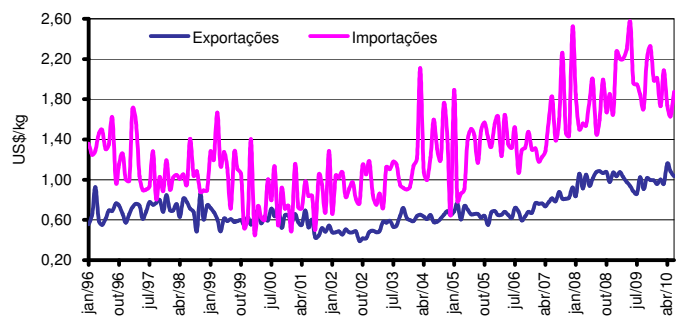


Figura 14 - Valores das importações e exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 1996 e 2010

Fonte: Secex/MDIC



Anexo 1 – Preços médios regionais a prazo* da raiz e fécula de mandioca e relações entre os preços (junho/2010).

jun/10	Regiões	31 a 04	07 a 11	14 a 18	21 a 25	28 a 02	Média	Variação Mensal
Raiz	LSC	224,37	231,00	230,96	230,72	229,88	229,39	9,1%
	AIC	203,58	204,65	206,76	202,84	199,40	203,45	11,6%
	EOP	234,25	248,53	247,36	244,56	239,72	242,88	15,8%
	COP	279,88	282,28	276,53	261,19	251,00	270,18	16,9%
	NOP	283,85	283,73	277,35	265,26	255,72	273,18	12,1%
	ESM	221,57	232,15	225,51	220,94	215,98	223,23	17,4%
	SOM	237,42	237,09	233,58	234,06	228,32	234,09	15,7%
	ASS	189,51	200,90	202,68	203,60	204,51	200,24	9,1%
	Média	249,46	249,87	248,90	244,00	239,31	246,31	13,2%
Fécula	LSC	1.487,77	1.480,54	1.468,85	1.431,38	1.479,27	1.469,56	9,2%
	AIC	1.514,21	1.564,14	1.535,89	1.502,50	1.484,14	1.520,18	15,2%
	EOP	1.483,99	1.466,61	1.454,42	1.446,45	1.412,91	1.452,88	7,7%
	COP	1.642,76	1.591,67	1.582,22	1.546,78	1.510,75	1.574,84	9,8%
	NOP	1.565,54	1.569,52	1.513,41	1.455,82	1.422,79	1.505,42	8,5%
	ESM	1.522,10	1.476,73	1.453,39	1.382,88	1.354,82	1.437,98	6,0%
	SOM	1.572,38	1.547,80	1.539,15	1.448,98	1.419,56	1.505,57	6,3%
	ASS	1.460,98	1.487,77	1.492,58	1.469,46	1.415,98	1.465,35	6,4%
	Média	1.542,93	1.538,35	1.505,03	1.463,44	1.432,12	1.496,37	8,6%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	6,63	6,41	6,36	6,20	6,43	6,41	0,1%
	AIC	7,44	7,64	7,43	7,41	7,44	7,47	-0,2%
	EOP	6,34	5,90	5,88	5,91	5,89	5,98	-6,9%
	COP	5,87	5,64	5,72	5,92	6,02	5,83	-5,9%
	NOP	5,52	5,53	5,46	5,49	5,56	5,51	-3,6%
	ESM	6,87	6,36	6,44	6,26	6,27	6,44	-9,7%
	SOM	6,62	6,53	6,59	6,19	6,22	6,43	-8,3%
	ASS	7,71	7,41	7,36	7,22	6,92	7,32	-2,4%
	Média	6,05	6,02	5,92	5,87	5,86	5,94	-4,1%

Mandioca (prazo médio de 5 dias) e fécula (prazo médio de 30 dias).

Fonte: Cepea-Esalq/USP (junho/2010).

Anexo 2 – Preços médios regionais a prazo – 30 dias para pagamento - da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg) e da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) em junho/2010.

jun/10	Regiões	31 a 04	07 a 11	14 a 18	21 a 25	28 a 02	Média	Variação Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	50,25	50,26	50,00	51,25	51,25	50,60	7,5%
	COP	55,67	55,98	55,27	53,29	51,21	54,28	17,9%
	NOP	54,01	54,10	52,87	52,24	51,49	52,94	8,2%
	CAM	51,00	51,25	53,80	53,50	52,00	52,31	2,6%
	ASS	50,59	51,36	51,77	50,70	52,21	51,33	8,9%
	Média	52,83	53,21	52,93	52,34	51,65	52,59	9,9%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	41,00	40,21	40,00	40,00	40,00	40,24	2,2%
	COP	44,84	45,12	44,10	42,20	41,47	43,55	13,0%
	NOP	43,69	43,77	42,67	41,80	40,89	42,56	7,4%
	CAM	40,50	41,60	43,20	42,60	41,84	41,95	3,0%
	ASS	43,28	42,13	41,15	40,19	41,04	41,56	7,8%
	Média	43,07	43,13	42,41	41,49	41,10	42,24	7,6%

Fonte: Cepea-Esalq/USP (junho/2010).